

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA
Saúde Coletiva

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A construção do campo da saúde coletiva

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fernanda Miguel de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva / Organizadora
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-063-3

DOI 10.22533/at.ed.633211705

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA REDUZIR O RISCO DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Paola Conceição da Silva
Ronaldo Antônio de Abreu Junior
Liane Medeiros Kanashiro
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Michelly Angelina Lazzari da Silva
Livia Sayonara de Sousa Nascimento
Fabiana Ribeiro da Silva Braga
Danielle Freire dos Anjos
Fernanda Ghesa Oliveira SantAnna Moraes Carvalho
Juliane Guerra Golfetto

DOI 10.22533/at.ed.6332117051

CAPÍTULO 2..... 8

ANÁLISE DESCRITIVA DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE MARIÁPOLIS-SP

Tayná Vilela Lima Gonçalves
Taiany Flaviany Lucia De Sousa
Fernando Augusto Horikawa Leonardi
Márcio José Garcia Borges

DOI 10.22533/at.ed.6332117052

CAPÍTULO 3..... 18

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM EM UM MATERAIL EDUCATIVO SOBRE HANSENIASE

Alessandra Aparecida Vieira Machado
Danielly Ferri Gentil
Mayara Paula da Silva Marques Hortelan
Antônio Sales

DOI 10.22533/at.ed.6332117053

CAPÍTULO 4..... 27

ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE O DIABETES E PERFIL ALIMENTAR DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL

Maria Viviane Alves Ferreira
Rosalva Raimundo da Silva
Lais Amorim Queiroga Carneiro da Cunha
Elisa de França Luna
Carla Maria Bezerra de Menezes
Andrei Felipe Loureiro do Monte Guedes

Ana Maria Rampeloti Almeida
DOI 10.22533/at.ed.6332117054

CAPÍTULO 5..... 40

APESAR DE VOCÊ AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA: A INTERFERÊNCIA DO TRABALHO NA VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Pereira de Souza
Paulo Antônio Barros Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6332117055

CAPÍTULO 6..... 54

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Célio Pereira de Sousa Júnior
Graciele da Silva Carvalho
Elielson Rodrigues da Silva
Marks Passos Santos
Mariel Wágner Holanda Lima
Bruno Santos Souza
Rodrigo Andrade Leal
Ana Carla Almeida de Melo
Tarcísio Gonçalves de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.6332117056

CAPÍTULO 7..... 60

ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL DE 2017 A 2019

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Kamile Santos Siqueira
Janaína Luiza dos Santos
Jane Baptista Quitete
Diana Paola Gutiérrez Diaz de Azevedo
Pedro Henrique Teles Ferreira
Pedro Regazzi Barcelos
Gilberto Santos de Aguiar
Riva Schumacker Brust
Daniel Erthal Hermano Caldas
Marcia da Rocha Meirelles Nasser

DOI 10.22533/at.ed.6332117057

CAPÍTULO 8..... 76

AVALIAÇÃO DA CAMPANHA “OUTUBRO ROSA” DE ACORDO COM A REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS NO MÊS DE OUTUBRO EM ALAGOAS, ENTRE 2015 E 2020

Amanda de Souza Soares
Gabrielle Moraes de Deus Araújo
Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro

Beatriz Brito Ribeiro
Camila de Barros Prado Moura-Sales

DOI 10.22533/at.ed.6332117058

CAPÍTULO 9..... 86

CAPACIDADE DISCRIMINATIVA DA ESCALA DE BRADEN NA PREDIÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Graziela Argenti
Gerson Ishikawa
Cristina Berger Fadel

DOI 10.22533/at.ed.6332117059

CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO EM HOMENS DIABÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Maria Julia de Lima
Jullyendre Alves Teixeira da Silva
Beatriz Krull Elias
Natalia Maria Maciel Guerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63321170510

CAPÍTULO 11..... 106

INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO - NÍVEL DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Dimily Kaelem Carvalho do Nascimento
Ana Caren dos Santos Paz
Marcia Eduarda Rios Rodrigues
Geovana Rachel Figueira Coelho
Michele da Costa Melo
Giselle Caroline Carvalho Ribeiro
Natália de Carvalho Coelho
Ana Beatriz Vieira Lima
Luan de Sousa Loiola
Maicon Tavares Pontes
Milena Lima de Sousa
Maria Luiza Nunes

DOI 10.22533/at.ed.63321170511

CAPÍTULO 12..... 118

INTEGRAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO SOBRE DTAH NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE

Vanessa Silva Farias
Ricardo Costa Frota
Dennis Moreira Gomes
Natália Reis de Carvalho
Marcionília de Araújo Lima Neta
Catarina de Vasconcelos Pessoa
Maria Socorro Carneiro Linhares

DOI 10.22533/at.ed.63321170512

CAPÍTULO 13.....	124
INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: AVALIANDO O AGENDAMENTO DE CONSULTAS DERMATOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE	
Vanessa Silva Farias	
Ricardo Costa Frota	
Dennis Moreira Gomes	
Maristela Inês Osawa de Vasconcelos	
Izabele Mont`Alverne Napoleão Albuquerque	
Natália Reis Carvalho	
Marcionília de Araújo Lima Neta	
DOI 10.22533/at.ed.63321170513	
CAPÍTULO 14.....	131
INTERAÇÕES SOCIAIS E SÍNDROME DE ESGOTAMENTO NO TRABALHO (BURNOUT) EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE	
Eraldo Bittencourt de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.63321170514	
CAPÍTULO 15.....	144
PARTICIPAÇÃO POPULAR COMO PRINCÍPIO ORGANIZATIVO DO SUS	
Alan Bruno da Silva Nunes	
Beatriz Batista Borges	
Maria Fernanda Carlos Pereira Liro	
Jorge Costa Neto	
Mary Lee dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.63321170515	
CAPÍTULO 16.....	152
PÊNFIGO VULGAR: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Bianca Borges Romeiro Caetano	
Caren Serra Bavaresco	
Rubem Beraldo dos Santos	
Flávio Renato Reis de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.63321170516	
CAPÍTULO 17.....	162
PERCEPÇÕES DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE	
Cristiane Aragão Santos	
Ana Paula Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.63321170517	
CAPÍTULO 18.....	177
PROJETO REVIVER - CENTRO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM TOCANTINS	
Soraia Maria Tomaz	

Raphael Cota Couto

DOI 10.22533/at.ed.63321170518

CAPÍTULO 19..... 185

**RELAÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COM PESSOAS COM
TRANSTORNO MENTAL E FAMILIARES**

Zaira Letícia Tisott

Leila Mariza Hildebrandt

Keity Laís Siepmann Soccol

Aline Kettenhuber Gieseler

Marinês Tambara Leite

DOI 10.22533/at.ed.63321170519

CAPÍTULO 20..... 198

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DE NOTIFICAÇÃO E DE
ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Evanice de Jesus Santos

Giovana Ornelas Bassanelli

Luísa Cristina Azevedo Folli

Samara Silva de Alcantara

Victória Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63321170520

SOBRE A ORGANIZADORA..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DESCRITIVA DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE MARIÁPOLIS-SP

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 05/04/2021

Tayná Vilela Lima Gonçalves

Centro Universitário de Adamantina
Araçatuba – SP
<http://lattes.cnpq.br/6313921505066106>

Taiany Flaviany Lucia De Sousa

Centro Universitário de Adamantina
Araçatuba – SP
<http://lattes.cnpq.br/6777204296575106>

Fernando Augusto Horikawa Leonardi

Centro Universitário de Adamantina
Araçatuba – SP
<http://lattes.cnpq.br/7473044282899533>

Márcio José Garcia Borges

Centro Universitário de Adamantina
Rio Preto – SP
<http://lattes.cnpq.br/0693580938748679>

RESUMO: O município de Mariápolis, localizado no oeste do estado de São Paulo, pertence a microrregião de Adamantina. Atualmente a cidade conta com a Estratégia de Saúde da Família em sua estruturação a respeito do Serviço Público de Saúde. O impacto positivo da Atenção Primária em Saúde pode ser analisado na perspectiva da redução do número das Internações por Condições Sensíveis a Atenção Básica. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde é um dos principais motivos da reorganização do Sistema Único de Saúde

através da a implantação e consolidação da Estratégia de Saúde da Família. O presente estudo trata-se de uma análise descritiva de caráter retrospectivo caracterizando as Internações Por Condições Sensíveis a Atenção Básica de pacientes residentes no município de Mariápolis/SP, pagas pelo SUS, durante os anos de 2010 a 2019, acerca da identificação dos possíveis fatores contribuintes para a redução do número de internações. No início do período estudado, o número de internações gerais foram de 441, enquanto que, ao final do período, foram de 289, representando uma redução de 34,5%. No município de Mariápolis-SP, o valor registrado referente às internações de pacientes residentes foi de R\$ 3.152.232,00; de modo que, o gasto referente às Internações por Condições Sensíveis a Atenção Básica foi de R\$ 502.626,20, representando cerca 16% do total gasto com internações por causas gerais de pacientes residentes no município do estudo. Conclui-se através deste estudo que a ampliação e fortalecimento da atenção básica, o investimento financeiro otimizado, o gerenciamento eficiente da Estratégia de Saúde da Família, a ampliação e criação de oferta à saúde de caráter integral e local tem impacto direto na redução das Internações por Condições Sensíveis a Atenção Básica.

PALAVRAS - CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Indicadores de Saúde, Atenção Básica em Saúde.

DESCRIPTIVE ANALYSIS OF HOSPITALIZATIONS BY SENSITIVE CONDITIONS TO BASIC CARE IN FRONT OF THE IMPLEMENTATION OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY IN THE MUNICIPALITY OF MARIÁPOLIS-SP

ABSTRACT: The municipality of Mariápolis, located in the west of the state of São Paulo, belongs to the micro-region of Adamantina. Currently, the city has a Family Health Strategy in its structuring regarding the Public Health Service. The positive impact of Primary Health Care can be analyzed from the perspective of reducing the number of Hospitalizations for Conditions Sensitive to Primary Care. The strengthening of Primary Health Care is one of the main reasons for the reorganization of the Unified Health System through the implementation and consolidation of the Family Health Strategy. The present study is a retrospective descriptive analysis characterizing Hospitalizations for Sensitive Conditions to Primary Care of patients residing in the city of Mariápolis / SP, paid by SUS, during the years 2010 to 2019, regarding the identification of possible factors contributors to reducing the number of hospitalizations. At the beginning of the period studied, the number of general admissions was 441, while at the end of the period, they were 289, representing a reduction of 34.5%. In the municipality of Mariápolis-SP, the registered amount referring to hospitalizations of resident patients was R \$ 3,152,232.00; so, the expenditure related to Hospitalizations for Critical Conditions to Primary Care was R \$ 502,626.20, representing about 16% of the total spent on hospitalizations for general causes of patients residing in the municipality of the study. It is concluded through this study that the expansion and strengthening of primary care, the optimized financial investment, the efficient management of the Family Health Strategy, the expansion and creation of comprehensive and local health care offer has a direct impact in reducing Hospitalizations for Conditions Sensitive to Primary Care.

KEYWORDS: Primary Health Care, Family Health Strategy, Health Indicators, Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

O município de Mariápolis-SP, localizado na região sudeste do Brasil, no oeste do estado de São Paulo, pertence a microrregião de Adamantina, possuindo uma população de 3.916 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 21,07 hab/km². Apenas 10,7% dessa população tem ocupação laboral, sendo a média de 2,1 salários mínimos por habitante sua constituição econômica. No âmbito da saúde, apresenta uma taxa de mortalidade infantil de 26,32/1000 habitantes, tendo em 2009 dois estabelecimentos de saúde SUS. (IBGE, 2010).

Atualmente, a cidade tem um Centro de Saúde/Unidade Básica que tem gestão municipal e administração pública. Sua estrutura física é composta por 3 consultórios médicos, consultório para atendimento ortopédico, enfermaria, sala de curativos, sala de procedimentos equipada com medicamentos, materiais e ECG, salas de atendimento odontológico, salas para fisioterapia, sala para os agentes comunitários, sala para enfermeiros, sala de vacina, escritórios para serviços gerais, sala de espera com cadeiras e cozinha equipada (BRASIL, 2020).

A ESF tem como propósito auxiliar na organização do SUS, atuando diretamente na participação da comunidade e na municipalização da integralidade. A mesma surge da necessidade de uma nova abordagem de atendimento, uma vez que as estruturas clássicas das UBSs não atendiam as necessidades de suas populações integralmente. A prioridade da estratégia está na ação de proteção, promoção e recuperação da saúde do indivíduo e das famílias. Deste modo, troca-se o modelo de cura de doenças em hospitais e foca-se na atenção a família como ambiente físico e social, onde a equipe pode atuar de maneira abrangente no processo saúde-doença, sendo a intervenção, além das práticas curativas (BARROS, 2014).

A equipe, em Mariápolis, é composta de 43 pessoas, dividido em duas unidades, sendo elas: 3 cirurgiões dentistas, 2 auxiliares de escritório, 7 agentes comunitários de saúde, 1 enfermeiro da estratégia da saúde da família, 1 médico da estratégia da saúde da família, 1 médico psiquiatra, 1 agente de saúde pública, 1 psicólogo clínico, 9 auxiliares de enfermagem, 2 enfermeiros, 1 médico ginecologista e obstetra, 1 farmacêutico, 1 nutricionista, 1 médico clínico, 1 médico veterinário, 2 auxiliares em saúde bucal, 1 médico dermatologista, 1 gerente de serviços em saúde, 1 agente endêmico, 1 assistente social, 1 fisioterapeuta geral, 2 visitador sanitário/fiscal sanitário e 1 médico ortopedista. (BRASIL, 2020).

A reorganização do SUS, além do objetivo de melhorar o atendimento a população, tem a meta de otimizar os gastos, reduzindo a procura de serviços de média e alta complexidade, por meio de atendimento integral nas UBSs. Os serviços da atenção primária, mantem os custos irrisoriamente menores além de serem consumidos majoritariamente por populações pobres e de baixa vocalização política, sendo a parcela vulnerável da população. Em contrapartida, a média e a alta complexidade, interferem diretamente no financiamento e manutenção do setor de serviços em saúde, abrangendo toda a população. Deste modo, o objetivo é reduzir a demanda por serviços de maiores complexidades por meio de atendimento integral em saúde nas UBS, que atuam diretamente na prevenção e promoção de saúde de suas populações (GOTTEMS e PIRES, 2009).

A portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, aprova a política nacional de Atenção Básica, revisando as diretrizes para a organização da atenção básica no âmbito do sistema único de saúde (SUS) onde, define a atenção básica como um conjunto de ações de saúde, envolvendo a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. É a principal porta de entrada e centro de comunicação da rede de atenção à saúde (RAS), coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede SUS. Deve ser ofertada integralmente e de forma gratuita a toda a população, de acordo com a demanda e necessidade do território. (BRASIL, 2017).

Esta portaria, conforme a normatização vigente no SUS define a organização da RAS como estratégia para um cuidado integral e direcionado às necessidades de saúde da

população, destacando a Atenção Básica como a porta de entrada preferencial do sistema, que deve ordenar os fluxos e contrafluxos de pessoas, produtos e informações em todos os pontos de atenção à saúde. Deste modo, a saúde da família é a estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica, onde aborda a existência de populações específicas e as particularidades loco regionais. (BRASIL, 2017).

O impacto da atenção primária em saúde na redução das Internações por Condições Sensíveis a Atenção Básica (ICSAB) é um dos principais motivos da organização do SUS perante a implantação das ESFs, assim, considerado a institucionalização da Atenção Básica e a possibilidade de incluir indicadores da atividade hospitalar para serem usados como medida indireta do funcionamento da AB/ESF foi criada a portaria nº 221, de 17 de abril de 2008, onde foi definida a lista brasileira de ICSAB, de acordo com a décima revisão da classificação internacional de doenças (CID-10), sendo listada por grupos de causas de internações/diagnósticos e, ainda considerando a inclusão desses indicadores da atividade hospitalar como medida indireta do funcionamento da atenção básica brasileira e da ESF (BRASIL, 2008).

Os grupos de doenças sensíveis à atenção básica são: Doenças preveníveis por imunização e condições sensíveis; gastroenterites infecciosas e complicações; anemia; deficiências nutricionais; infecções de ouvido, nariz e garganta; pneumonias bacterianas; asma; doenças pulmonares, hipertensão, angina, insuficiência cardíaca, doenças cerebrovasculares, diabetes mellitus; epilepsias; infecções no rim e trato urinário; infecções da pele e tecido subcutâneo; doença inflamatória de órgãos pélvicos femininos; úlcera gastrointestinal; doenças relacionadas ao pré-natal e parto (BRASIL, 2008).

O uso do indicador ICSAB pelos gestores municipais de saúde é útil pois ele é possivelmente o melhor indicador para a Atenção Básica, sendo fundamental para um sistema de saúde efetivo. Tal indicador é consistente para os gestores atuarem de forma orientada a usar os resultados em prol de suas populações. Ainda, sua utilização pode envolver segmentos para ações de prevenção de doenças loco-regionais mais frequentes, análise de custos operacionais e, orientar ações da Atenção Básica no município onde, além de incluir o planejamento das intervenções, é possível acompanhar os seus resultados (BATISTA e SILVA, 2016).

2 | OBJETIVOS

- Análise do número de internações e verificação do valor gasto com internações por condições sensíveis a atenção básica em residentes no município de Mariápolis/SP no período de 2010 a 2019;
- Identificação dos possíveis fatores contribuintes para o grande número de internações.

- Apresentação de estratégias de prevenção frente aos dados levantados;
- Redução da taxa de internações por condições sensíveis a atenção básica em residentes no município de Mariápolis/SP.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho aborda um estudo descritivo e retrospectivo sobre as internações por condições sensíveis a atenção básica de pacientes residentes no município de Mariápolis/SP, pagas pelo SUS, durante os anos de 2010 a 2019. Tal período, justifica-se pela portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011 que, instituiu a implantação da estratégia de saúde.

O levantamento de dados foi realizado através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informática do SUS (Datasus).

As internações foram categorizadas como internações por causas gerais e ICSAP, conforme a Lista de Condições Sensíveis à Atenção Básica: Doenças preveníveis / imunes e condições sensíveis; Gastroenterites Infeciosas e complicações, Anemia; Deficiências Nutricionais; Infecções de ouvido, nariz e garganta; Pneumonias bacterianas; Asma; Doenças Pulmonares; Hipertensão; Angina; Insuficiência cardíaca; Doenças Cerebrovasculares; Diabetes Mellitus; Epilepsias; Infecção do rim e trato urinário; Infecção da pele e tecido subcutâneo; Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos; Úlcera gastrointestinal; Doenças relacionadas ao pré-natal e parto.

As ICSAB foram exploradas por faixa etária (<1 ano; 1 a 4; 5 a 9; 10 a 14; 15 a 19; 20 a 29; 30 a 39; 40 a 49; 50 a 59; 60 a 69; 70 a 79; e 80 e mais anos), sexo e gasto da internação. Também, foi calculada a proporção das ICSAP; calculados os valores totais das internações por ICSAP em reais (R\$); e a proporção de gastos anuais com as ICSAP.

Destaca-se que o estudo abrange dados globais, descartando menções individuais, desfrutando de dados secundários do domínio público. Ademais, as normas vigentes brasileiras foram acatadas, conexas com a ética na pesquisa com humanos, mesmo que não tenha se submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois trata-se de um estudo que utilizou banco de dados de domínio público do DATASUS, subsidiando dessa forma dados utilizados para aprimoramento da gestão do SUS.

4 | RESULTADOS

Por meio do SESSP/SIH-SUS, foi possível analisar as internações por condições sensíveis a atenção básica em residentes no município de Mariápolis/SP, no período de 2010 a 2019. Neste período, houve um total de 3.295 internações pagas pelo SUS, sendo que, 862 (26,16%) dessas, foram por condições sensíveis a atenção básica.

Através desses dados, observa-se o decaimento da taxa de internação geral e por condições sensíveis a atenção básica ao longo dos anos, podendo, este último, ser justificado pela implantação da estratégia de saúde da família no próprio município no ano de 2012.

No início da década, o número de internações gerais foram de 441, enquanto que, ao final, foram de 289, representando uma redução de 34,5%. Já o número de internações por condições sensíveis a atenção básica em 2010, foram de 159 e, em 2019 foram de 38; apresentando uma redução de 76% (tabela 1). A partir disso, é possível notar valores discretamente mais elevados das ICSAB no sexo masculino. Nos homens, o número total de internações no período de 2010 a 2019 corresponde a 446, enquanto que, nas mulheres são de 416 (Tabela 1).

Ano	Internações gerais	Internações por condições sensíveis a atenção básica	Internações por condições sensíveis a atenção básica no sexo masculino	Internações por condições sensíveis a atenção básica no sexo feminino
2010	441	159	68	91
2011	406	138	69	69
2012	334	107	54	53
2013	312	74	35	39
2014	349	106	59	47
2015	307	70	35	35
2016	304	67	40	27
2017	301	53	34	19
2018	252	50	28	22
2019	289	38	24	14
Total	3295	862	446	416

Tabela 1 – Relação do número das Internações Gerais e por Condições Sensíveis à Atenção Básica (ICSAB) segundo sexo de pacientes residentes no município de Mariápolis/SP, período de 2010 a 2019.

Constata-se que no período de estudo, a população acima de 50 anos de idade é responsável pela maior parte das internações, correspondente a 71,3%. Já a faixa etária dos 10 á 14 anos, obteve o menor número de internações, representando 1,1%.

Assim, houve um decréscimo relevante no número de internações por condições sensíveis a atenção básica nas faixas etárias a partir dos 15 anos até maiores de 80 anos de idade. Ademais, mostra-se a estabilidade na faixa etária de 1 a 4 anos (Tabela 2).

Idade em anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
<1	4	4	1	4	5	1	2	3	4	2	30
1-4	5	8	5	8	4	3	0	1	5	4	43
5-9	2	5	0	0	1	2	1	1	0	1	13
10-14	1	3	1	1	1	0	2	1	0	0	10
15-19	5	5	0	2	1	2	0	0	2	0	17
20-29	6	11	9	2	8	1	1	1	2	2	43
30-39	10	8	2	4	3	4	1	2	1	2	38
40-49	14	7	6	3	8	7	4	3	0	1	53
50-59	17	15	16	4	13	6	6	9	7	3	96
60-69	15	16	25	8	23	14	17	8	10	6	142
70-79	28	27	18	17	20	16	12	8	8	9	163
80 ou mais	52	29	24	21	19	14	20	16	11	8	214
Total	159	138	107	74	106	70	67	53	50	38	

Tabela 2 – Distribuição das Internações por Condições Sensíveis à Atenção básica (ICSAB) segundo faixa etária de pacientes residentes no município de Mariápolis/SP, período de 2010 a 2019.

No município de Mariápolis/SP, o valor registrado referente as internações de pacientes residentes foi de R\$ 3.152.232,00; de modo que, o gasto referente às ICSAP foi de R\$ 502.626,20. Tal valor representa 16% da totalidade gasta com internações gerais de pacientes residentes no município de estudo (Tabela 3).

Em relação aos gastos gerados pelas AIHs podemos observar que, durante o período estudado, 27% do valor pago pelo SUS (2010) por tais internações, em relação as internações gerais, sendo que respectivamente no final do período do estudo (2019), temos 5% do valor correspondente a mesma variável avaliada.

Ano	Valores gastos com internações gerais (R\$)	Valores gastos com internações por condições sensíveis á atenção básica (R\$)	Percentuais de gastos com ICSAB em relação aos das internações gerais
2010	302.612,30	81.678,07	27%
2011	257.592,50	74.816,73	29%
2012	255.966,10	60.495,76	24%
2013	331.110,00	35.612,47	11%
2014	351.653,00	71.881,55	20%
2015	300.218,00	40.034,08	13%
2016	312.174,00	66.386,54	21%
2017	382.326,00	30.805,85	8%
2018	255.445,00	22.111,32	9%

2019	403.135,00	18.803,78	5%
Total	3.152.232,00	502.626,20	16%

Tabela 3 – Distribuição dos valores gastos em reais (R\$) por ano com internações AIH paga por Condições Sensíveis à Atenção Básica e com o total de internações de pacientes residentes no município de Mariápolis, São Paulo, 2010 a 2019

Considerando os dados levantados nas três tabelas anteriores, observamos um declínio exponencial do número das ICSAB, sendo que na tabela 1, no início do período estudado (2010) à taxa das ICSAB apresentavam 36% em relação ao total das internações gerais, já no período final do estudo (2019), temos cerca de 13,1% de ICSAB. Este dado comprava a redução notória de tais internações. Na tabela 2, é evidenciado que o declínio ocorre progressivamente nas faixas etárias que mais procuram atendimento junto atenção básica de saúde, considerando as moléstias de maior impacto neste contexto (Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes Mellitus), que gerariam internações caso não fossem melhores abordadas na estratégia de saúde e família.

5 | DISCUSSÃO

Considerando os resultados obtidos por meio do DATASUS no município de Mariápolis, fica evidente que a redução das ICSAB estão notoriamente relacionadas à ampliação da atenção básica ao longo do período estudado, demonstrando que a implantação da ESF, atuação integral dos agentes comunitários de saúde, garantindo uma cobertura ampla do município como é preconizado pela OMS e MS, juntamente com os serviços de atenção farmacêutica, clínica de fisioterapia, clínica odontológica, atendimentos médicos de dermatologia, atendimento médico de psiquiatria, atendimento médico de ortopedia e ambulatório de nutrição, sendo estes últimos citados como reforços junto a ESF de forma que os princípios doutrinários do SUS (universalidade, equidade, integralidade) sejam contemplados e ofertados de forma eficaz a população do município.

O uso do indicador ICSAB no contexto da atenção básica à saúde tem como objetivo evidenciar a capacidade resolutiva das medidas adotadas e implementadas no que se diz respeito a resolubilidade pertinente e preconizada pela OMS. Consequentemente é uma ferramenta que traduz o uso de tecnologia hospitalar que poderia ser evitada, se à atenção básica abordasse cada vez mais e com maior eficiência as principais moléstias relacionadas na lista das ICSAB (FERREIRA; *et al.* 2014).

O impacto financeiro gerado pelos gastos seja na atenção primária/secundária/terciária à saúde, indica de forma enfática o uso adequado do financiamento do SUS nestas esferas, porém, cabe à atenção primária conforme preconizado pela OMS a resolução de cerca de 80% dos problemas de saúde da população. Portanto, quanto maior a resolução da atenção básica, menor será a utilização de tecnologia hospitalar de forma desnecessária. O

financiamento do SUS deve preconizar o fortalecimento contínuo da ESF com o objetivo de contemplar cada vez mais a promoção de saúde e prevenção de doenças.

Pelo histórico dos avanços da gestão local de saúde, junto aos esforços da equipe de saúde local e pelo presente estudo, constata-se que pela cronologia em que à redução das ICSAB ocorrem gradualmente conforme a ampliação e oferta dos serviços de saúde no município.

6 | CONCLUSÃO

Conclui-se através deste estudo que a ampliação e fortalecimento da atenção básica, o investimento financeiro otimizado, o gerenciamento eficiente da ESF, a ampliação e criação de oferta à saúde de caráter integral e local tem impacto direto na redução das ICSAB. Ainda pode-se afirmar que dentre as diversas ferramentas/indicadores que estão disponíveis no sistema de informação de saúde (DATASUS/TABNET) são de extrema importância para avaliação da atuação do serviço de saúde a luz da resolubilidade dos problemas de saúde da população do município, conforme é preconizado pelos princípios doutrinários e organizacionais do município.

7 | PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Oficinas/treinamentos para equipe de saúde direcionada aos indicadores de resolução de atenção básica disponíveis pelo Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde com objetivo de que tais indicadores se tornem instrumentos no planejamento das ações a saúde implementadas no município.

Disponibilizar os dados deste estudo aos gestores locais da saúde para análise detalhada das internações por condições sensíveis à atenção básica, considerando a faixa etária, sexo e causas das internações, com objetivo de construção de ações junto ao planejamento para que sejam melhores abordadas, objetivando a redução das taxas ainda mais.

Apresentar os dados aos agentes comunitários de saúde, com objetivo de demonstrar os resultados deste estudo e os impactos positivos já alcançados ao longo do período estudado, associado ao trabalho em que os mesmos já estão desenvolvendo nas micro-áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

BARROS, IC. **A Importância da estratégia de saúde da Família: contexto histórico.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. 34p. 2014.

BATISTA, YC; SILVA, MCF. **O sistema de informações hospitalares (SIH) e a gestão por resultados da atenção básica dos municípios.** Painel 11/001- Auditoria por Resultados e Contratos Organizativos na Gestão do SUS, 2016.

BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, CENSO 2010.**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 221**, de 17 de abril de 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **SESSP/SIH-SUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS, 2020.**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **CNES: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.** Brasília, 2020.

FERREIRA, JBB; BORGES, MJG; SANTOS, LLS; FORSTER, AC. **Interações por condições sensíveis à atenção primária à saúde em uma região de saúde paulista, 2008 a 2010.** Epidemiologia em Serviços de Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 45-56, março 2014.

GOTTEMS, LBD; PIRES, MRGM. **Para além da atenção básica: reorganização do SUS por meio da interseção do setor político com o econômico.** Saude soc., São Paulo, v. 18, n. 2, p. 189-198, Junho 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 5, 55, 56, 124, 125, 149, 164, 172

Agente comunitário de saúde 42, 50, 51, 52, 56, 196

Aprendizagem 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 182

Assistência 7, 8, 9, 2, 3, 4, 6, 7, 34, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 69, 70, 87, 100, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 124, 125, 127, 129, 149, 150, 163, 170, 171, 181, 186, 193, 200, 201, 203, 210, 211, 212

Atenção Secundária 8, 106, 109, 110, 127

Autocuidado 5, 8, 5, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 72, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 137

C

Câncer de mama 76, 77, 78, 79, 83, 84

Cuidados da saúde 4

D

Deficiência 168, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 201, 204

Dermatologia 15, 125, 127, 128, 130, 213

Diabetes mellitus (DM) 28

Diagnóstico 9, 10, 23, 30, 32, 34, 35, 37, 38, 55, 56, 57, 58, 61, 76, 78, 82, 83, 84, 100, 103, 104, 108, 109, 113, 115, 119, 120, 141, 152, 154, 155, 157, 159, 169, 202, 211, 215

Doenças Transmitidas por Alimentos e de Veiculação Hídrica (DTAH) 119

E

Educação em saúde 5, 8, 21, 25, 29, 49, 51, 100, 102, 104, 122, 157, 159, 195

Escala de Braden 8, 86, 97, 98

Estratégia 6, 8, 9, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 26, 34, 35, 38, 40, 42, 49, 52, 57, 58, 59, 69, 71, 73, 77, 103, 107, 108, 109, 115, 118, 119, 120, 122, 132, 161, 162, 163, 164, 170, 173, 176, 185, 195, 196, 197, 201, 210

F

Frequência Alimentar 27, 31, 32

G

Grau de conhecimento 5, 6, 27, 30, 31, 33, 37

H

Hábitos Alimentares 28, 112

Hanseníase 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 127

Higienização das mãos 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

I

Infecção Hospitalar 2, 3, 6

Interação Social 113, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Internações 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 121, 167, 201

L

Lesão por pressão (LPP) 87

M

Mamografia 76, 78, 79, 82, 83, 84

Material Educativo 5, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 109

O

OMS 2, 3, 4, 5, 15, 61, 62, 69, 70, 71, 74, 75, 102, 202

P

Participação popular 9, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

Pênfigo Vulgar (PV) 152, 154

Perfil Alimentar 6, 27, 30

Políticas de saúde da criança 200

Prática assistencial segura 6

Prática Educativa 18, 26

Prevenção 5, 3, 10, 11, 12, 16, 21, 28, 29, 39, 48, 56, 61, 76, 79, 83, 84, 87, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 108, 109, 118, 119, 121, 122, 147, 153, 157, 163, 186, 187, 194, 195, 202, 204, 210, 211, 214

Q

Qualidade de vida 5, 27, 28, 37, 40, 41, 43, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 108, 109, 120, 136, 150, 151, 155, 157, 159, 184, 187, 211

S

Saúde Mental 9, 45, 46, 50, 52, 136, 139, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Segurança do paciente 2, 3, 6, 94

Serviços de saúde 5, 9, 3, 6, 16, 22, 37, 50, 56, 58, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 83, 97, 100, 101, 109, 120, 124, 125, 126, 130, 146, 147, 150, 151, 162, 163, 172, 192, 201, 203, 204

Síndrome de Burnout 50, 52, 131, 132, 140, 141, 142

Sofrimento 40, 41, 42, 44, 50, 51, 87, 137, 167, 169, 171, 191, 193, 194

T

Terapias Complementares 61

Tratamento 9, 10, 19, 21, 24, 29, 30, 35, 37, 39, 40, 42, 50, 55, 56, 57, 58, 61, 87, 96, 100, 103, 104, 113, 121, 133, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 188, 189, 193, 197, 202, 211, 215

Tuberculose 7, 54, 55, 56, 57, 58, 59

U

Unidade de Saúde da Família 6, 27

Unidade de Terapia Intensiva 8, 86, 88, 94, 97, 99

V

Vigilância 8, 2, 7, 10, 87, 88, 97, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 198, 204, 211

Violência Infantil 198, 202, 203, 207, 208, 209, 211, 212

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021